

COMPLEXO ENERGÉTICO CAPIM BRANCO

**CONSTRUINDO
O FUTURO**

dezembro | 2006

CAPIM



BRANCO



Consórcio Capim Branco Energia

CAPIM BRANCO

Índice

Desenvolvimento sustentável	05	Renovando caminhos	27
Caminhos percorridos	06	Aqui se plantam as sementes do futuro	29
Cidades que fazem nossa história	07	Vida nova para todos	31
Capim Branco I e Capim Branco II	10	Capacitação e qualificação	33
Compromisso socioambiental	15	Ações que valorizam a vida	33
Sinal Verde para a conservação	17	A educação como forma de preservação ambiental	35
Cuidando das águas	18	Cultura - Um patrimônio de todos os brasileiros	37
Atitudes que favorecem o meio ambiente	19	A natureza também é nosso patrimônio	39
Proteção ambiental	20	Resgatando a história através do salvamento arqueológico	40
Melhoria contínua	21	Saúde em primeiro lugar	41
Conservando nossas riquezas naturais	23	Energia que gera empregos e impulsiona a economia	42
Protegendo os filhotes	23	Aqui, a segurança é prioridade	43
Cheios de vida	24		
Energia para pesquisas	25		

Expediente

Jornalista responsável: Leilamar Costa - Mtb/MG 09190 JP / **Conselho editorial:** Celso Castilho de Souza - Diretor-presidente
Júlio Cesar Minelli - Diretor de Implantação / Maria de Fátima Chagas - Gestão de Meio Ambiente / Leilamar Costa - Gerente de Comunicação
Edição: Direção de Meio Ambiente do Consórcio Capim Branco Energia
Projeto gráfico e direção de arte: R&B Propaganda / **Revisão:** R&B Propaganda / **Fotolito:** Registro Digital
Impressão: Gráfica Brasil / **Fotografia:** João Maldonado - Roberto Chacur - José Rodrigues - Antônio José - Ewerton Bussada - Arquivo CCBE
Colaboradores: Giancarlo França / Christian Lagreca / Flávio Henrique Mex / Eduardo Otoni / Cintia Siqueira / Christiane Alam
Marco Antônio Fernandez / Lia Moreira / **Tiragem:** 3.000 exemplares



Desenvolvimento sustentável

Imaginar o mundo sem energia elétrica seria o mesmo que visualizar um retrocesso no desenvolvimento social e econômico das nações. É crescente a demanda por energia elétrica e o Brasil se destaca pelo seu grande potencial hidrelétrico, fonte de energia limpa e renovável.

Nas últimas décadas, observa-se, em todo o mundo, o aumento das preocupações com a proteção ambiental. Surge, assim, o conceito de desenvolvimento sustentável. Em sua dimensão mais recente, esse conceito indica que as decisões sobre o uso dos recursos ambientais devem ser gerenciadas de forma a garantir igual ou melhores condições de vida às gerações futuras, tendo em vista a perspectiva de redução da pobreza e de inclusão social.

É nesse contexto que foi concebido o Complexo Energético Capim Branco, constituído pelas Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e Capim Branco II, totalizando 450 megawatts de capacidade de geração. Para construir esse empreendimento, a CVRD - Companhia Vale do Rio Doce, a CEMIG Capim Branco Energia S.A., a Comercial & Agrícola Paineiras Ltda. e a Votorantim Metais Zinco S.A. se juntaram e constituíram o CCBE - Consórcio Capim Branco Energia.

Graças aos avanços da política ambiental brasileira e ao comprometimento do CCBE, o Complexo se firma como modelo para o setor elétrico, mostrando que é possível gerar energia respeitando a sociedade e o meio ambiente; que os impactos ambientais provocados podem e devem ser minimizados; que o desenvolvimento deve ser perseguido, desde que aliado à sustentabilidade econômica, ambiental e social. Como parte das comemorações da inauguração do Complexo, elaboramos essa revista com o propósito de difundir essa experiência, propiciando a todos um pouco do conhecimento da história desse empreendimento, parte das ações e programas a ele relacionados e dos resultados já obtidos.

Caminhos percorridos

A construção e o funcionamento de uma usina hidrelétrica passa por várias etapas, desde a realização de estudos de viabilidade até a liberação das licenças ambientais.

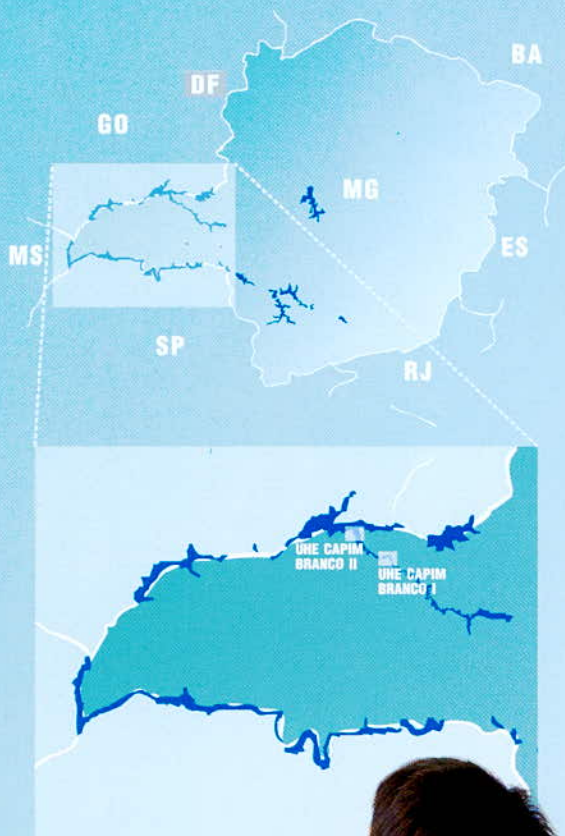
Os primeiros estudos de Capim Branco datam de 1965, visando a partição de quedas para aproveitamentos hidrelétricos no rio Araguari. Capim Branco deveria ser construída na região do mesmo nome, no município de Araguari e com a implantação de uma única barragem.

Mais tarde, entre 1987 e 1995, estudos de engenharia revelaram que um único empreendimento provocaria grande impacto ambiental e social, com a inundação de uma área de 133 quilômetros quadrados, além de uma demanda mais elevada de investimentos. O caminho foi realizar dois empreendimentos, orientados pela importância que ganhava a questão ambiental no Brasil.

Em 2001, após licitação, a ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, emitiu ao CCBE a concessão para construção e operação do Complexo Energético Capim Branco, localizado na região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, nos municípios de Araguari e Uberlândia. As Usinas Hidrelétricas Capim Branco I e Capim Branco II estão seqüencialmente dispostas em um trecho de 107 quilômetros do rio Araguari, entre a hidrelétrica de Miranda e o remanso da hidrelétrica de Itumbiara.

A FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente, emitiu a licença prévia em março de 2002 e a Licença de Instalação em agosto do mesmo ano, com condicionantes que contribuíram para a melhoria do PCA-Plano de Controle Ambiental.

O CEAS - Conselho Estadual de Assistência Social, aprovou o PAS - Plano de Assistência Social, de Capim Branco I em outubro de 2005 e o de Capim Branco II em agosto de 2006. A licença de operação de Capim Branco I foi concedida em dezembro de 2005 e a de Capim Branco II em agosto de 2006.



Uma história pelo respeito

Cidades que fazem nossa história

Araguari

Primeiro, Arraial da Ventania, depois Brejo Alegre e finalmente Araguari. Essa história tem início nos primeiros anos do século XIX, quando Antônio Resende Costa, comissário de sesmarias da região do Triângulo Mineiro, demarcou as sesmarias do Serrote (hoje Fundão) e de Pedra Preta (hoje Cunhas).

Em 1890, graças à sua localização estratégica, o já município de Araguari passa a servir de base às companhias ferroviárias, beneficiado por um plano de viação férrea. O acesso facilitado favoreceu o desenvolvimento, atraindo gente de toda parte. Em pouco tempo, Araguari é reconhecida como berço cultural do Triângulo, graças ao ensino de excelência, atraindo estudantes de diversas regiões do País.

A partir dos anos 70, a vocação agrícola do município é impulsionada pelas lavouras de maracujá e café. O maracujá possibilitou a instalação de indústrias de sucos. Hoje, 70% do suco consumido no País é envasado em Araguari. O café, que já rendeu à cidade o título de Capital Mundial do Café, é produzido com tecnologia de ponta, reconhecida no Brasil e no exterior.

Atualmente, o município possui alta diversificação agrícola, incluindo grandes culturas de soja e tomate, além de uma importante pecuária de corte e leite e um comércio forte.

Uberlândia

Uberlândia, desde suas origens no chamado Sertão da Farinha Podre, já mostrava vocação para o progresso. Sua história começa quando João Pereira da Rocha, atraído pelas terras férteis, fundou, em 1821, a Fazenda São Francisco - marco inicial da região.

Com o crescimento, o Povoado de São Pedro do Uberabinha é elevado à vila, em agosto de 1888. Passados apenas quatro anos, em maio de 1892, a vila é elevada à cidade, e tem instalada a sua câmara municipal. Em 1909, é implantado o primeiro plano urbanístico e, com a operação da primeira usina geradora de energia elétrica, várias fábricas foram se instalando no município, promovendo o seu desenvolvimento.

Terceira maior cidade de Minas Gerais, Uberlândia se orgulha em ser um pólo atacadista-distribuidor, tecnológico, educacional e de negócios do Estado, exercendo influência em toda a região, posição alcançada a partir do fortalecimento das "pratas da casa" e o surgimento de grandes empresas.

De Uberlândia para os quatro cantos do Brasil saem os mais variados produtos e serviços, dentre eles, óleo comestível, bebidas, aves, grãos, transformadores e telefonia. Uberlândia ganhou o mundo dos investimentos, atraindo capital nacional e estrangeiro.







Capim Branco I

As obras de Capim Branco I começaram em setembro de 2003 e sua operação comercial teve início em fevereiro de 2006. A barragem está localizada na região do Pau Furado, a 150 quilômetros da foz do rio Araguari. Com uma altura máxima de 55 metros, a barragem foi construída com terra e enrocamento, uma técnica largamente experimentada no Brasil.

O reservatório, que ocupa terras de Araguari, Uberlândia e Indianópolis, tem uma área de 18 quilômetros quadrados, 32 quilômetros de extensão e 42 metros de profundidade máxima, nas proximidades da barragem.

A casa de força, onde estão instaladas as três unidades geradoras, está situada no município de Araguari. Nos nove quilômetros que separam a barragem da casa de força, funciona um circuito hidráulico, composto por canais de adução, câmara de carga, tomada de água e condutos forçados.

As águas que passam por esse circuito fazem girar as turbinas instaladas nas unidades geradoras. Cada unidade tem uma potência instalada de 80 megawatts, perfazendo os 240 megawatts de Capim Branco I. Para a construção da UHE Capim Branco I já foram investidos cerca de R\$ 470 milhões, de um total de R\$ 500 milhões estimados.

Capim Branco II

A construção de Capim Branco II começou em março de 2004 e sua operação comercial está prevista para dezembro de 2006. Está com 88% das obras concluídas, restando serviços de acabamento na casa de força e conclusão da montagem eletromecânica.

A barragem está localizada sobre a ilha do Tubarão, a 75 quilômetros da foz do rio Araguari, na região conhecida como Beira-rio, no distrito de Martinésia. Com uma altura máxima de 55 metros, a barragem também foi construída com terra e enrocamento.

O reservatório tem uma área de 45 quilômetros quadrados, 75 quilômetros de extensão e 55 metros de profundidade máxima nas proximidades da barragem. O circuito hidráulico é composto por tomada de água e condutos forçados.

A casa de força de Capim Branco II também conta com três unidades geradoras e está situada no município de Araguari. Cada unidade tem uma potência instalada de 70 megawatts, perfazendo um total de 210 megawatts. Para a construção da UHE Capim Branco II já foram investidos cerca de R\$ 405 milhões, de um total de R\$ 495 milhões previstos.









Compromisso socioambiental

De acordo com os preceitos legais pertinentes e dentro dos princípios da responsabilidade socioambiental que conduzem as ações das empresas que constituem o CCBE, estão sendo implementadas todas as medidas e ações compensatórias e mitigadoras propostas por órgãos do Sistema Ambiental de Minas Gerais, como o COPAM - Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais, a FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente, o IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas e o IEF - Instituto Estadual de Florestas.

O PCA - Plano de Controle Ambiental, é composto por 79 programas, elaborados para compensar e mitigar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes do empreendimento.



“Desde o início, acompanhei de perto todo o processo, conduzido de maneira muito positiva pelo Consórcio. As comunidades tiveram voz. Puderam opinar, refutar, sugerir e reivindicar medidas de interesse da coletividade. Houve respeito, transparência e ética por parte do empreendedor e isso foi fundamental”.

Reinaldo Caetano

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguaí - CBH-Araguaí

O plano foi definido a partir de estudos complementares, confirmação de prognósticos e sugestões de técnicos e ambientalistas. As comunidades locais, por meio de representantes da sociedade civil organizada e, em especial, dos proprietários de terras, moradores e trabalhadores do entorno dos reservatórios, tiveram colaboração significativa no PCA. Audiências e reuniões públicas, realizadas em Araguaí e Uberlândia, revelaram-se verdadeiros fóruns de cidadania, marcados por debates sobre o empreendimento em todos os seus aspectos.

Os programas ambientais têm duração que variam de um ano e meio a cinco anos, além daqueles que possuem ação continuada de monitoramento. O PCA estabelece ações que contemplam as áreas de assistência social, saúde, infra-estrutura, saneamento, segurança, educação e cultura, entre outras. O plano é incrementado pelo conjunto das condicionantes ambientais propostas na ocasião da licença de operação dos dois empreendimentos.



Sinal verde para a conservação

Parque Nacional da Serra da Canastra, município de São Roque de Minas. É lá, na vertente oposta ao São Francisco, que nasce o rio Araguari. Serpenteando por entre montes, vai recebendo águas de vários rios e riachos, ganhando volume e alimentando a vida e o desenvolvimento por onde passa.

É também na Serra da Canastra que o CCBE desenvolve o Programa de Proteção das Nascentes do Rio Araguari. Afinal, nada mais justo do que recuperar e proteger o entorno de suas nascentes, ameaçadas pela degradação.

Para isso, firmou parceria com o IBAMA - Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis, contemplando ações socioeducativas e de atendimento aos produtores rurais da região do entorno, assim como ações voltadas para a proteção e preservação de suas exuberantes flora e fauna. No parque estão espécies em extinção, como o Tatu Canastra e o Tamanduá-bandeira.



Tamanduá-bandeira.

preservação



Cuidando das águas

Os reservatórios do Complexo Energético Capim Branco surgem como alternativa para o lazer e o turismo, abrindo um leque de oportunidades para investimentos no setor. Para evitar que essas atividades se desenvolvam de forma desordenada, o CCBE elaborou e entregou aos municípios de Araguari e Uberlândia o Plano Diretor dos Reservatórios, desenvolvido com a participação das comunidades. Devidamente fundamentado na legislação e política ambiental, o Plano indica formas adequadas de utilização dos recursos ambientais do entorno dos reservatórios, propondo o desenvolvimento sustentável da região.

O Programa de Desenvolvimento das Atividades de Lazer e Turismo identifica os principais atrativos culturais e naturais da área de influência dos reservatórios e propõe ações e intervenções públicas ou privadas que objetivem seus usos racionais e integrados.

Já o Programa de Gerenciamento dos Recursos Hídricos está sendo realizado por meio de convênio firmado com o CBH - Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Araguari, com objetivo de apoiar a implementação da política de gerenciamento dos recursos hídricos em toda a bacia hidrográfica, visando o uso racional e sustentável da água.

Para assegurar a qualidade da água dos reservatórios, são mantidos programas de monitoramento físico, químico, bacteriológico e limnológico que, por meio de análises de amostras coletadas, indicam ações corretivas, se necessárias. O monitoramento é periódico e terá continuidade enquanto existirem os reservatórios.

O material desmatado na área dos reservatórios foi totalmente removido, evitando que a sua decomposição comprometesse a qualidade da água, promovendo o aproveitamento econômico do material lenhoso. Procedimento semelhante foi realizado com as benfeitorias cujas áreas, após demolição, foram devidamente desinfetadas.



Monitoramento da qualidade da água.

água

Atitudes que favorecem o meio ambiente

A conservação da natureza é vital para todos nós. Se desmatar foi necessário, recompor é imprescindível. No entorno do reservatório de Capim Branco I, a recomposição vegetal é feita desde 2005. Em Capim Branco II a recomposição será iniciada ainda em 2006.

Mais de um milhão de mudas, de várias espécies nativas da região, serão plantadas e distribuídas em 1.050 hectares. Cedros, angicos, perobas, paineiras, jatobás e outras irão margear os lagos, formando as APPs - Áreas de Preservação Permanentes, demarcadas numa faixa de 30 metros de largura às margens dos reservatórios. Também serão plantadas mudas nas margens dos córregos que levam água para o rio Araguari. O objetivo é formar corredores ecológicos para a fauna silvestre da região.

O Programa de Recomposição Vegetal é desenvolvido em cinco etapas e se estenderá até o ano de 2010. Ele está atrelado a outros dois programas. Um deles é o Programa de Salvamento de Germoplasma, feito nas regiões dos reservatórios e traduzido na coleta de sementes de árvores matrizes. O outro é o Programa de Implantação de Viveiro de Produção de Mudas, instalado na EAFUDI - Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, onde são produzidas e cultivadas as mudas usadas na recomposição vegetal.

Dentro da perspectiva de responsabilidade ambiental, o CCBE planeja e desenvolve a recuperação das áreas que foram degradadas em função das intervenções provocadas, seja para a construção dos canteiros de obras, execução de cortes, abertura de acessos definitivos ou provisórios, dentre outros.

As ações de recuperação permitem, por exemplo, que os "bota-fora" (locais que recebem materiais não utilizados provenientes de escavações), recebam tratamento adequado no solo para o plantio de gramíneas e leguminosas. Os taludes são tratados e revegetados, garantindo a proteção imediata do solo contra a erosão. Sistemas de drenagem de águas pluviais também favorecem o processo de recuperação.



Viveiro de produção de mudas.

flora

Proteção ambiental

Além da revitalização de diversas áreas, estão sendo adquiridos mais de dois mil hectares de terras, destinados à criação da Unidade de Conservação denominada Parque Estadual do Pau Furado.

A Unidade de Conservação corresponde à associação de duas áreas localizadas nos municípios de Uberlândia (região de Terra Branca) e Araguari (região de Piranhas), próximas do Trecho de Vazão Reduzida de Capim Branco I e do remanso do Reservatório de Capim Branco II, respectivamente. O Parque tem como objetivo a visitação para fins de lazer, pesquisa científica e educação ambiental.

Aproximadamente, outros mil hectares de vegetação nativa, adquiridos pelo CCBE nos municípios de Araguari e Uberlândia, são destinados para compor as reservas legais, conforme estabelece a legislação ambiental. São áreas preservadas de cerrado e mata.

“Testemunhar a recuperação das áreas degradadas dando frutos é algo extremamente prazeroso e que enche a gente de orgulho e satisfação. Cada pedaço de terra recuperado, cada espécie vegetal voltando a recompor a paisagem evidenciam o resultado de um trabalho feito com amor e muita dedicação”.

Celso Castilho de Souza

Presidente do CCBE



Região de Piranhas.

Região de Terra Branca.



“A participação do Consórcio foi fundamental. O problema poderia tomar proporções irreversíveis, comprometendo a nascente do Córrego. Outro aspecto importante é que hoje a população tem mais uma opção de lazer, com muito verde e mais qualidade de vida”.

Mauro Rodrigues

Secretário Municipal de Meio Ambiente de Araguari

Melhoria contínua



Voçoroca antes.

Se a pressão sobre os recursos naturais é intensa em todo o mundo, as possibilidades de recuperação são cada vez mais comprovadas e ampliadas. Boas parcerias e técnicas adequadas são um bom caminho.

Para dar solução aos graves problemas provocados por uma imensa voçoroca no Parque Municipal do Desamparo, próximo à nascente do córrego Desamparo, na zona urbana de Araguari, o CCBE se uniu com a prefeitura e o 11º Batalhão de Engenharia e Construção.

A voçoroca, que chegou a quase oito hectares e 14 metros de profundidade, provocou a retirada de várias famílias da região. As ações de recuperação passaram por obras civis, como o retaludamento e a canalização das águas pluviais na recuperação ambiental, com revegetação, manejo e manutenção da área na qual foi utilizada vegetação rasteira, além da plantação de 6.500 mudas de 40 espécies nativas da região.

Voçoroca hoje.

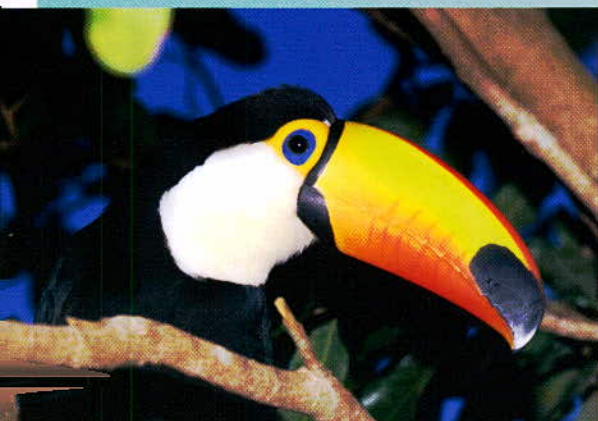




fauna

Conservando nossas riquezas naturais

Cuidados com a fauna também são encarados com seriedade na implementação do Complexo Energético Capim Branco Energia. Antes, durante e após a instalação dos empreendimentos, profissionais seguem atuando em diagnósticos, monitoramentos e ações de manejo e conservação de espécies animais. O contexto biológico encontra-se afeiçoado em programas que compreendem o acompanhamento, resgate e monitoramento.



Tucano.



Perereca.



Andorinha de Coleira.

Protegendo os filhotes

Durante o desmatamento da área diretamente afetada e o enchimento dos reservatórios, mais de 6 mil exemplares da fauna alada e terrestre foram resgatados. Por intermédio do Programa de Resgate, algumas espécies foram selecionadas para um monitoramento efetivo. É o caso de espécies ameaçadas de extinção, como a Andorinha de Coleira (*Atticora melanoleuca*) e da brasileira Abelha Uruçu Amarela (*Melipona rufiventris*), além de espécies comuns na região, como o Ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*).

Todos os animais capturados foram levados para o Centro de Triagem, onde receberam atendimento médico-veterinário e alimentação adequada. Após avaliação, os animais foram soltos em áreas de reserva previamente aprovadas pelo IBAMA e FEAM, ou encaminhados para instituições cadastradas.

Com esse trabalho, muitas respostas sobre o meio biótico foram geradas e outras mais serão obtidas com vários estudos que permanecerão em prática durante os primeiros anos de operação das Usinas.



Salvamento de animais.



Centro de triagem.



Equipe de monitoramento e resgate.



Os peixes são identificados e devolvidos ao rio.

Cheios de vida

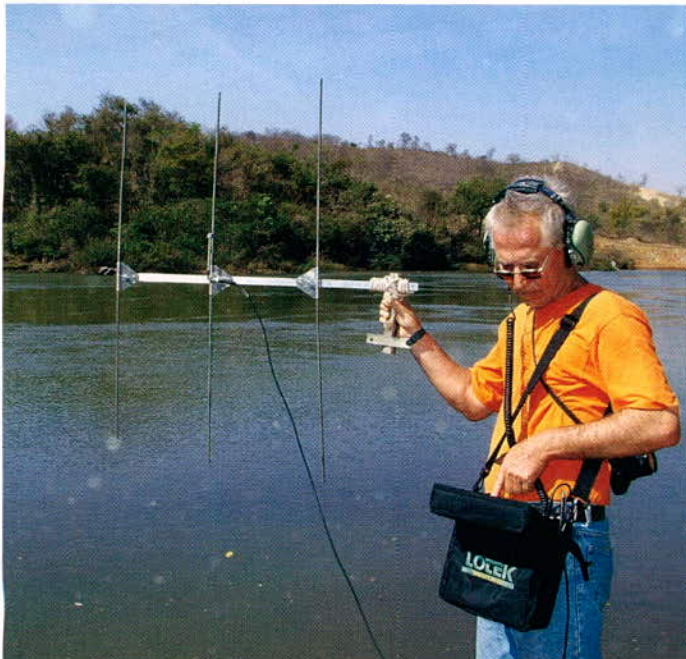
A fauna de peixes (ictiofauna) também conta com um Programa de Monitoramento. O objetivo é acompanhar a evolução da composição quantitativa e qualitativa ao longo do tempo e propor medidas de controle da pesca e de peixamentos adequados à situação local. Para o monitoramento dos peixes, são usadas técnicas como a radiotelemetria.

Durante os primeiros dias de enchimento dos reservatórios, devido à diminuição da quantidade de água abaixo das barragens, especialistas realizaram o Programa de Salvamento de Peixes. O trabalho consistiu em retirar e reconduzir para o leito do rio os peixes que ficavam aprisionados entre as pedras e nas poças formadas. Nas fases de desvio do rio, para a construção das barragens, o salvamento também foi executado com êxito.



Grupo faz busca de peixes entre as pedras.





Monitoramento da ictiofauna por radiotelemetria.



Salvamento de peixes em grandes poças.

Energia para pesquisas

A retomada de um sonho. Assim foi definido o convênio que estabeleceu a criação do Programa de Conservação da Ictiofauna, celebrado como o IBAMA. A parceria possibilitou a recuperação física da BAP - Base Avançada de Pesquisas, incluindo seus 30 tanques/criatórios de peixes, como o jaú, o rajadinho, o piracanjuba e o surubim, que serão cultivados e pesquisados.

Os estudos e pesquisas serão desenvolvidos com o apoio de universidades e irão apontar estratégias para conservação dessas espécies nativas ameaçadas de extinção na bacia hidrográfica do rio Araguari.



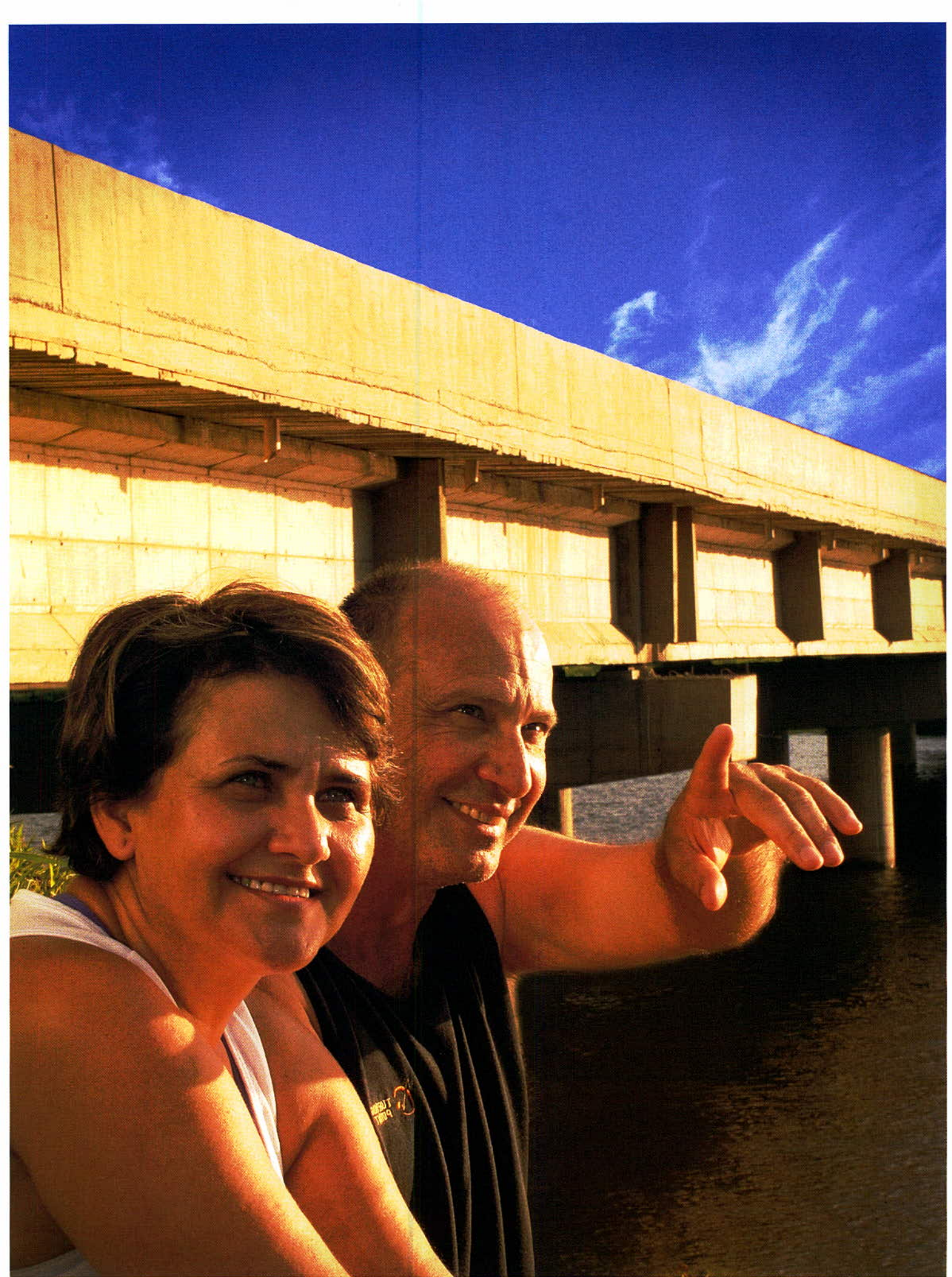
BAP - Base Avançada de Pesquisas, no IBAMA.

“É mesmo a retomada de um sonho: o sonho de transformar a Base em um grande centro de pesquisa e de conhecimento. Isso será de grande valia para a ictiofauna da região”.

Roberto Messias

Superintendente regional do IBAMA







compromisso social

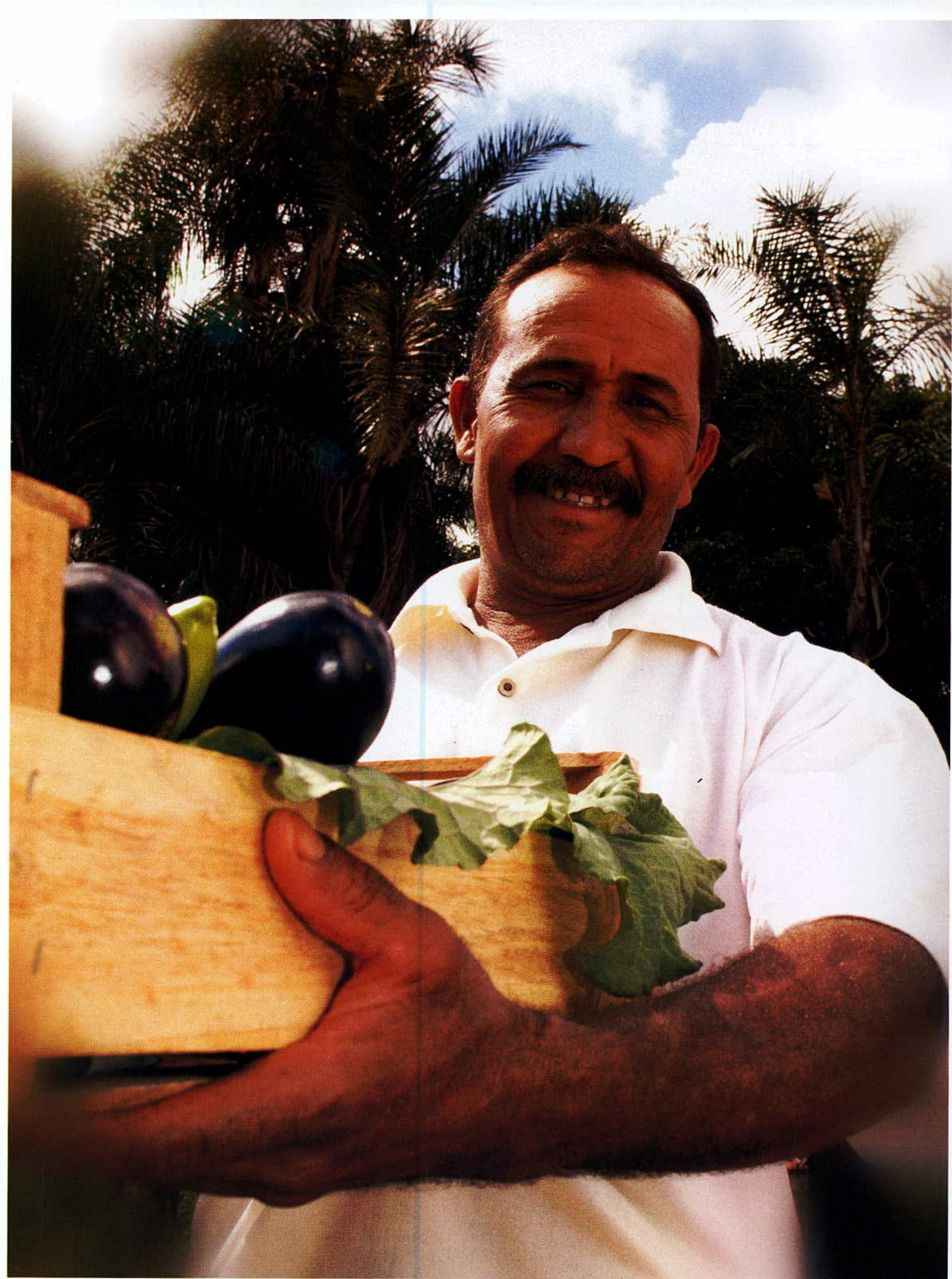
Renovando caminhos

O CCBE construiu e entregou ao DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Trânsito, a nova ponte sobre o rio Araguari. Localizada no quilômetro 54 da BR-050, a obra substituiu a antiga ponte, que foi demolida, uma vez que seria atingida pelo reservatório de Capim Branco II. Tanto a demolição quanto a nova obra atendem ao Programa de Recomposição da Infra-estrutura Afetada, desenvolvido e executado no âmbito do PCA.

Como parte desse programa, foram relocados 68 quilômetros de rede de energia elétrica e construídos mais de 35 quilômetros de acessos, além de bueiros, manilhas de concretos, porteiros, mata-burros e fontes de captação de água. Ainda dentro desse programa, foi realizada a recomposição da ponte localizada na BR-365, com obras de proteção dos taludes, proteção dos pilares, recuperação estrutural e reforma do tabuleiro.



Ponte sobre o rio Araguari.



Respeito

Aqui se plantam as sementes do futuro

O PAS - Plano de Assistência Social, implantado desde setembro de 2003, tem o objetivo de dar assistência à população afetada pela formação dos reservatórios de Capim Branco I e Capim Branco II. Mais do que cumprir uma exigência legal, o CCBE assume sua responsabilidade social, contribuindo com a readaptação à nova vida das pessoas afetadas pelo empreendimento. O PAS visa também a manutenção dos indicadores socioeconômicos dos beneficiários, em níveis iguais ou superiores aos verificados anteriormente à instalação do empreendimento.

As ações são voltadas para minimizar os impactos da família atingida, oferecendo qualificação e requalificação profissional, além de acompanhamento psicossocial com atendimento direto e interpessoal aos beneficiários, bem como os devidos encaminhamentos.

O PAS presta atendimento a 186 famílias. Desse total, foram relocadas 41 para a zona urbana nos municípios de Araguari, Uberlândia, Tupaciguara e Campina Verde. Outras 39 famílias fizeram opção por relocação rural. Dessas, 20 foram relocadas para os assentamentos coletivos.

O primeiro, denominado Vida Nova, está localizado às margens do reservatório de Capim Branco I e abriga 8 famílias que optaram pela área para dar continuidade às atividades de turismo e lazer desenvolvidas na área de origem. O segundo, Assentamento Olhos D'Água, abriga 12 famílias e está localizado a 8 quilômetros de Uberlândia. A proximidade de Uberlândia facilita o escoamento da produção desses agricultores. Para essas famílias, o CCBE destinou vários benefícios agregados como kit mobília, insumos, preparo de solo, assistência técnica para auxiliá-los na primeira produção, além da terra e da casa.

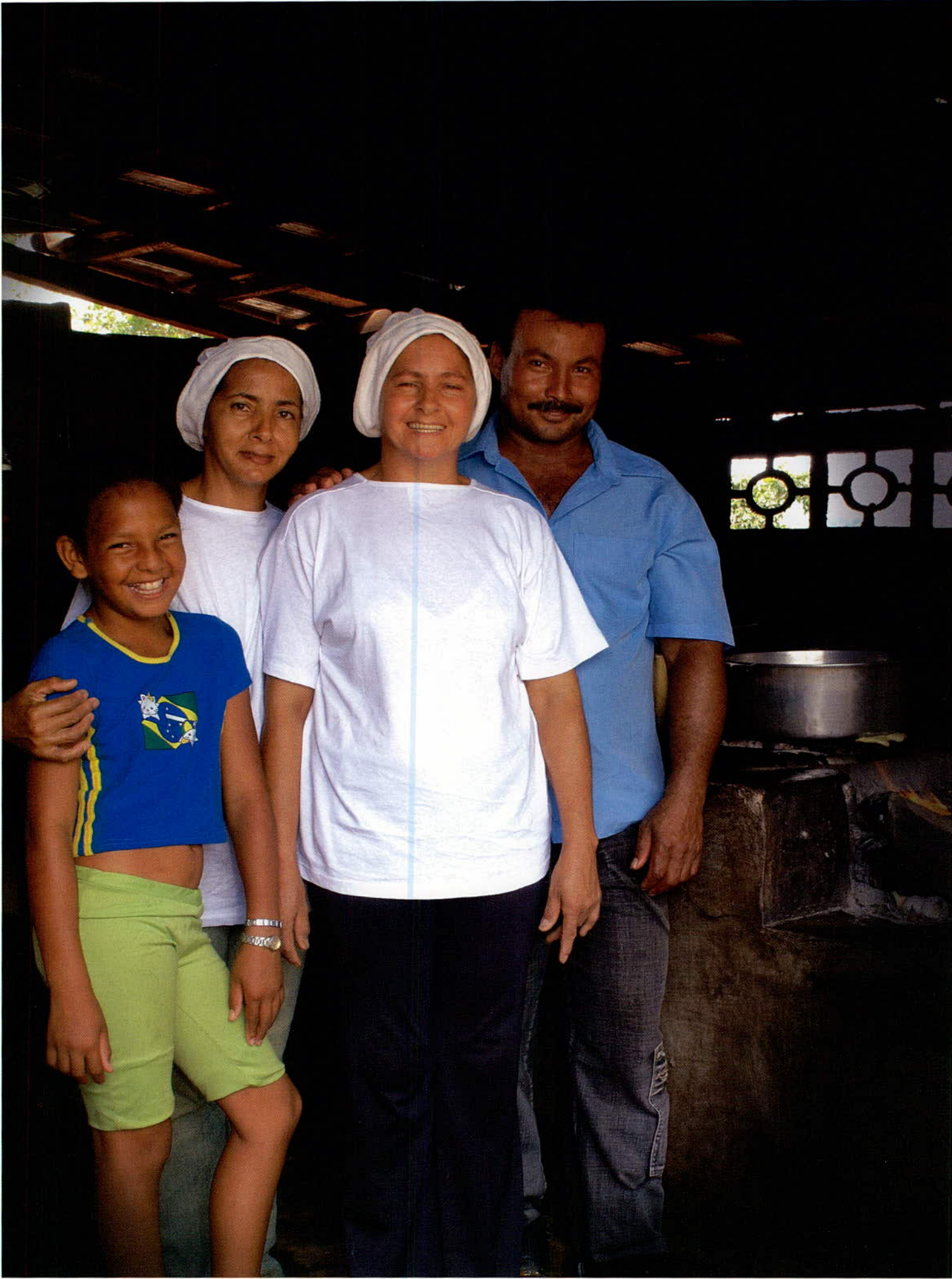
Tiveram direito à indenização 106 famílias que foram, de alguma forma, impactadas pelo empreendimento, seja pela perda da renda ou moradia, incluindo aqui as famílias residentes em áreas de condomínios de lazer.

“Depois que a minha família foi assentada em Olhos D'Água aconteceram muitas mudanças positivas, agora a gente trabalha na terra da gente, e isso é bem diferente. A casa para morar também é da gente”.

Ana Maria Fernandes de Andrade, casada com Leonor Ferreira de Andrade, na foto ao lado

Assentamento Olhos D'Água







“Ganhamos uma casa própria, um terreno. Meu marido antes era funcionário de uma fazenda.

Hoje, ele desenvolve o mesmo trabalho, mas agora é na nossa propriedade”.

Sueli de Fátima Alves da Silva

Assentamento Vida Nova

“Atualmente, eu tenho meu próprio negócio. Eu e minha família trabalhamos no nosso restaurante. Hoje, nós temos uma renda que não tínhamos antes. Tudo isso que está acontecendo na nossa vida eu agradeço ao pessoal do Consórcio que nos ajudou muito”.

Gerosélia Fidelis Magalhães (Zinha)

Assentamento Vida Nova



vidanova

Vida nova para todos

Os dois assentamentos rurais coletivos estão localizados no município de Uberlândia, em áreas escolhidas pelos próprios relocados. O Assentamento Vida Nova, na região do Pau Furado, foi entregue aos novos proprietários em fevereiro de 2005. Em novembro do mesmo ano foi a vez das famílias do Assentamento Comunidade Olhos D'Água receberem as chaves de suas propriedades.

Cada lote, de três hectares em média, conta com casa de 60 ou 70 metros quadrados, água para consumo doméstico e irrigação, rede elétrica, sistema de tratamento de esgoto, curvas de nível e obras de drenagem para tornar a terra mais agricultável. Todos os beneficiados que optaram pela área rural também contam com assistência técnica para o desenvolvimento de suas atividades agropecuárias. Os resultados são positivos e podem ser comprovados nas verdes lavouras de hortaliças, na produção de leite, queijos e doces.

Do alto, Aparecida Alves, com seus doces de fabricação própria.

Seu Rubico em frente à sua casa. Dona Luzia e sua filha Eliane no pequeno comércio que construíram em Vida Nova e, por último, visão do restaurante Paraíso, de Gerosélia, a “Zinha”, que está no centro da foto maior da página ao lado, com seu marido Sebastião, sua irmã e sobrinha.

“Nossa vida mudou pra muito melhor. Minha família não tinha casa própria antes do Consórcio. Hoje nossa condição de vida e de trabalho nos faz pensar em melhorar cada vez mais”.

Maria de Lourdes Dias Oliveira, casada com Simão Afonso de Andrade

Olhos D'Água

“Passamos por um período de adaptação da nova vida, mas agora está tudo tranquilo, aqui está melhor do que antes.

Agora a casa é minha, a terra é boa para plantar, temos mais liberdade”.

Ana Lúcia Leal Silva casada com Osmar Machado Silva

Assentamento Vida Nova



Simão Afonso, sua esposa Maria de Lourdes e a filha. Moradores de Olhos D'Água.



Ana Lúcia e o marido Osmar Machado. Moradores do Vida Nova.



“Hoje, Uberlândia está preparada para receber investimentos de grande porte que demandem capacidade de energia para a produção ou prestação de serviços. Com a implantação das usinas, houve um crescimento econômico regional, através da geração de emprego e renda. O empreendimento CCBE veio somar de forma significativa para este resultado. Outro benefício que podemos citar também é a arrecadação de impostos que retornam à sociedade e contribuem para o crescimento do município”.

Odelmo Leão

Prefeito de Uberlândia

Capacitação e qualificação

Uma série de cursos técnicos e profissionalizantes são oferecidos visando qualificar e capacitar os assistidos para o ingresso no mercado de trabalho ou para o desenvolvimento de atividades que promovam a geração de renda. Os cursos são gratuitos e provenientes de parcerias firmadas com o SINE - Sistema Nacional de Emprego, SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, e SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Dentre eles estão os cursos de eletricista, corte e costura, cabeleireiro, tratorista, informática, artesanato, bijuteria, turismo rural, produção de doces caseiros e defumados, tricô, crochê, gestão de pequenas propriedades, cooperativismo e associativismo. A partir desse aprendizado, muitas pessoas já produzem e comercializam os seus produtos aumentando a renda familiar.

O mutirão de emprego é outra atividade implantada pelo PAS para auxiliar na inserção ou reinserção no mercado de trabalho. O evento é realizado mensalmente pelo SINE de Uberlândia com a realização de palestras de incentivo e orientação para a busca de emprego.



“A criação do Complexo Energético Capim Branco teve significativa relevância para a economia do município. Na fase de construção foram gerados aproximadamente oito mil empregos diretos e indiretos. Em relação ao meio ambiente, houve intensas ações para minimizar o impacto causado, através da adoção de medidas compensatórias, promovendo o salvamento e remanejamento da fauna e da flora diretamente atingidas para garantir a perpetuação das espécies por meio de programas específicos”.

Marcos Alvim
Prefeito de Araguari

“Graças ao convênio, à reforma do prédio, podemos melhorar nossas ações que se resume em recuperar vidas, lares e dignidade”.

José Nascimento
Presidente do CERE - Araguari

Ações que valorizam a vida

O PAS - Plano de Assistência Social, contempla outras ações sociais voltadas para trabalhadores da obra e para a comunidade em geral. Um bom exemplo é o Programa de Prevenção e Combate ao Uso Indevido de Álcool e Outras Drogas, que presta atendimento psicológico ao dependente e familiares por meio de visitas e palestras. Essa ação é desenvolvida com o CERE - Centro de Recuperação do Alcoolatra de Araguari e de Uberlândia, que receberam do CCBE móveis e equipamentos para o melhor desenvolvimento de suas atividades.

O Programa ganhou as escolas onde o PAS promoveu concurso de desenho e redação sobre o tema. Os trabalhos produzidos estão sendo expostos em escolas e universidades. Uma cartilha ilustrada sobre os riscos do uso indevido de álcool e outras drogas foi distribuída na rede pública de ensino das duas cidades.

O CCBE também entregou à Associação Grupo Sarai, o novo prédio da Casa de Recuperação, voltada para o tratamento de dependentes químicos. A nova sede tem instalações amplas, com capacidade para atender 54 pessoas em regime de internação.



SARAI - Nova Sede.



Antigo prédio do SARAI.



"Espera-se, dessa forma, que mais e mais pessoas possam rever seus modos de agir e pensar em relação à natureza e assumir uma nova postura em relação ao meio em que vivemos".

Marlene Colesanti

Professora do Curso Agentes Ambientais

Educação

A educação como forma de preservação ambiental

A importância da preservação do meio ambiente e a necessidade da participação cidadã em um novo jeito de conviver com a natureza, incluindo posturas de proteção das APPs do rio Araguari e dos reservatórios, foram temas amplamente abordados no Programa de Educação Ambiental.

As parcerias das secretarias municipais de Meio Ambiente com o Instituto de Geografia da UFU - Universidade Federal de Uberlândia e a FUNDEP - Fundação do Desenvolvimento e Pesquisa da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, foram fundamentais para a consolidação do Programa que formou 120 multiplicadores ambientais.



Em dia de campo com profissionais da CCBE, crianças cuidam do meio ambiente.

Unidades móveis, equipadas com recursos audiovisuais, foram repassadas às prefeituras de Araguari e Uberlândia para divulgação de programas ambientais locais. Dezenas de palestras com temas relacionados ao meio ambiente foram realizadas nos canteiros de obras, em áreas do entorno dos reservatórios e em escolas da rede pública. As pessoas participavam das palestras, dos debates e de atividades culturais, como música, dança e teatro. O CCBE elaborou e distribuiu nas escolas 16 mil exemplares de oito livros com diversos temas ambientais.

Em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental Girassol de Araguari e o Ministério Público Municipal, foram implementadas uma série de ações nas escolas municipais localizadas na área de influência dos reservatórios, incentivando, fomentando e premiando atividades socioeducativas e de estímulo da consciência ambiental.





Igreja Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito.



Livro, CD e DVD do Patrimônio Cultural.

Cultura

Um patrimônio de todos os brasileiros

Somos frutos de nossa história, manifestada em nossas tradições e cultura. Muitas vezes não damos a devida importância a fragmentos de nosso passado, em especial àqueles que rompem os tempos e seguem como registros da nossa trajetória.

Para resgatar e renovar o brilho de tais marcos do tempo, o Programa de Registro do Patrimônio Cultural e Edificado, desenvolvido ao longo de 18 meses, acompanhou e registrou manifestações como a Folia de Reis, as festas religiosas e a apetitosa culinária regional. Não ficaram de fora os edifícios que marcaram época. O resultado de todo esse trabalho está publicado em livro, CD e DVD, produzidos a partir de entrevistas, pesquisas de campo, bibliográficas e iconográficas.

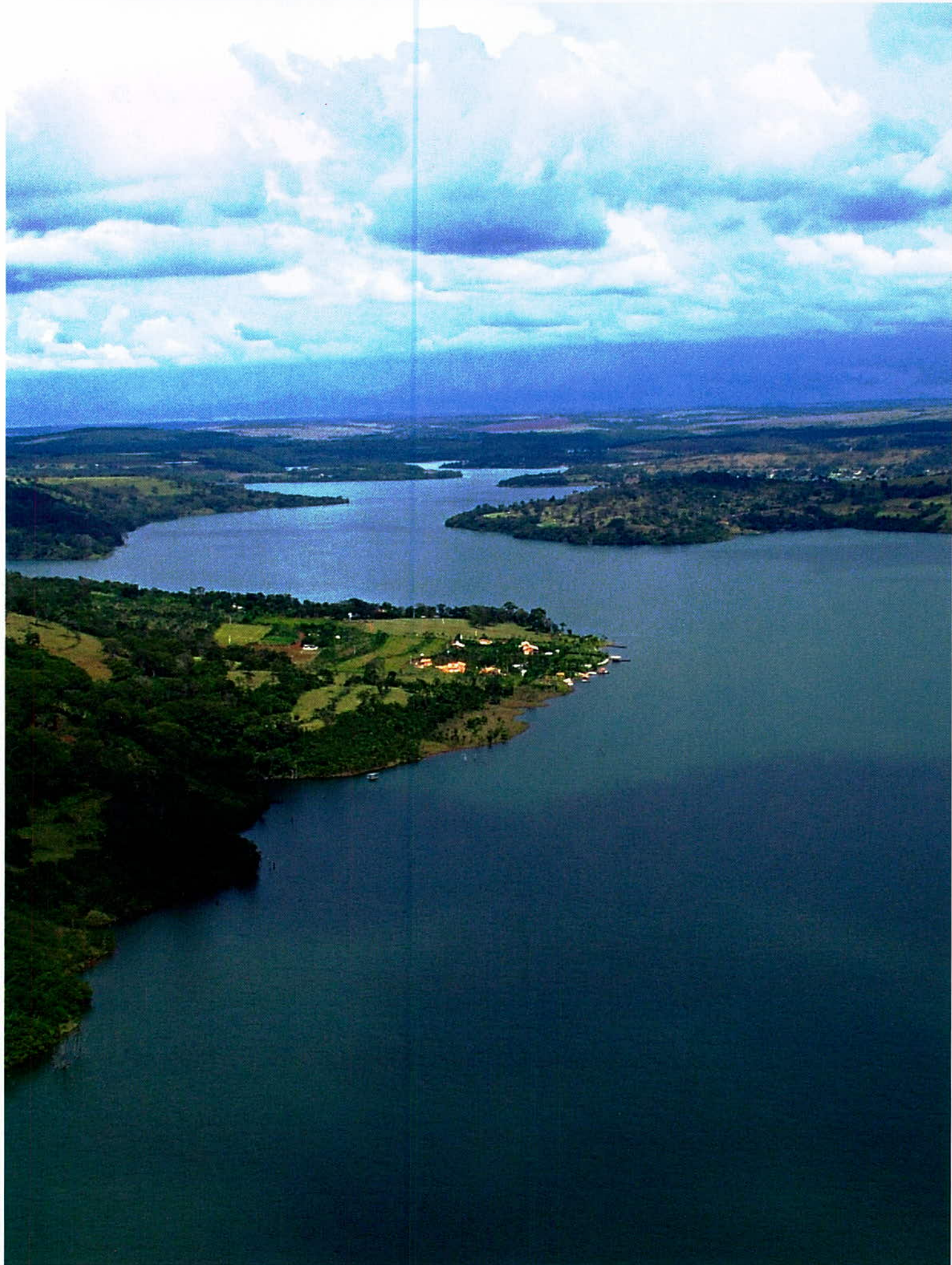
Para a elaboração dos produtos foram considerados aspectos da cultura local e regional, ressaltando a memória e as tradições dos lugares. O material está recheado de "causos" e de personagens das comunidades de Tenda do Moreno, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia, no município de Uberlândia, Salto e Fundão em Araguari.

Os produtos lançados foram entregues a essas comunidades e também às bibliotecas, entidades, escolas, prefeituras e câmaras das duas cidades. O CCBE também contribuiu para a restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, em Uberlândia, que abriga uma das mais importantes manifestações culturais afro-brasileiras: o Congado.

Esse trabalho é uma rica fonte de conhecimento e de pesquisa e mantém viva a história de comunidades de nossa região .

Luis Antônio Lopes

Presidente da Câmara Municipal de Araguari



Mesmo represado, o rio Araguari ainda mantém seu traçado sinuoso e imponente.

A natureza também é nosso patrimônio

A implantação de um empreendimento do porte do Complexo Energético Capim Branco provoca modificações na paisagem. Ciente disso, o CCBE registrou toda a paisagem regional antes e depois da formação dos reservatórios. Foram registrados também aspectos da relação dos moradores da região com o rio Araguari.



Lentes sensíveis captaram e registraram toda a beleza e exuberância do rio e seu vale, incluindo a nova paisagem criada com a formação dos reservatórios. Moradores da região e usuários do rio se tornaram protagonistas em documentários revelados em livro, CD e DVD, que serão entregues às comunidades.

“O Programa do Patrimônio Natural é muito importante, pois mostra uma paisagem anterior aos lagos, permitindo que futuras gerações visualizem os dois momentos: o antes e o depois.

A quantidade de material produzido durante o trabalho forma um acervo rico e diversificado”.

Professor Silvio Rodrigues

UFU



Resgatando a história através do salvamento arqueológico

Levantamentos e estudos arqueológicos realizados na área diretamente afetada pelo Complexo Energético Capim Branco permitiram a descoberta e o resgate de material que comprova a passagem de grupos indígenas “caçadores-coletores” pela região do Vale do Rio Araguari. O material foi resgatado na região de Capim Branco I, em local que recebeu a denominação de Sítio Lítico Capim Branco, por ser uma oficina onde os índios produziam os seus artefatos em arenito silicificado.



Lascas internas são observadas na porção superior das peças.

Artefatos lascados visíveis no meio do cascalho.

Pré-formas de artefatos plano-convexos.

Os artefatos e as lascas encontrados, tanto na fase de prospecção arqueológica quanto na fase do salvamento do Sítio Capim Branco, foram transferidos em cessão definitiva para o Museu de Ciências Naturais da PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica, por meio de convênio e conforme permissão concedida pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Estação de Tratamento de Esgoto de Ipanema.

Saúde e qualidade de vida

O CCBE patrocina ações pontuais nas áreas de saneamento, visando recompor os sistemas sanitários afetados pelo empreendimento. Veículos, equipamentos, materiais e recursos financeiros repassados por convênios, possibilitaram às prefeituras de Araguari e de Uberlândia promoverem melhorias nos trabalhos de vigilância epidemiológica.

Na região dos canteiros de obra, as ações de vigilância sanitária e epidemiológica são desenvolvidas em cooperação com a equipe médica do Consórcio Construtor Capim Branco. Os trabalhadores contaram com assistência médica e sanitária.

A partir do apoio do CCBE foi possível reformar, mobiliar e equipar o Posto de Saúde da Comunidade Rural Tenda do Moreno, proporcionando atendimento médico facilitado para 300 famílias da região.

Para fazer o controle da população de morcegos hematófagos e hospedeiros da raiva animal foi assinado convênio com o IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária. As ações incluem a identificação dos locais onde se encontram os morcegos, o monitoramento dos hábitos dos grupos encontrados e a supressão de morcegos infectados.

A partir do convênio firmado entre o CCBE e a Prefeitura de Uberlândia, foi possível reformar e melhorar a eficiência da ETE Ipanema - Estação de Tratamento de Esgoto Ipanema, na qual são tratados o esgoto doméstico e industrial lançados no Córrego Terra Branca, afluente do rio Araguari.

Dentre as ações estabelecidas para melhorar a eficiência da Estação está a redução de nutrientes, em especial o fósforo, que em excesso pode comprometer a qualidade da água. A reforma implicou no aumento da capacidade de atendimento da ETE, que passou de 12 mil para 20 mil habitantes.



"O CCBE na sua fase inicial aqueceu bastante a economia. Uma vez que foi preciso contratar trabalhadores, comprar produtos e serviços diversos no mercado regional. Através do Consórcio será possível ainda potencializar empreendimentos turísticos, o que servirá certamente para gerar renda e empregos no presente e no futuro".

Rosalina Cardoso Vilela

Presidente da ACIUB

Energia que gera empregos e impulsiona a economia local

Além do recolhimento do ISSQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, proveniente do empreendimento, os municípios de Uberlândia e Araguari foram beneficiados com a geração de 7.800 empregos diretos e indiretos.



A prioridade foi para a mão-de-obra da região, contratada através do SINE/Araguari. Isso, somado ao aumento do contingente populacional, trouxe para a região do empreendimento benefícios econômicos significativos, como o aumento da arrecadação municipal e o incremento do comércio.

Segundo levantamento, mais de dois terços dos salários recebidos pelos trabalhadores das obras é aplicado no comércio da região, o que também contribuiu para aquecer o número de vagas ofertadas no mercado de trabalho.

Além disso, com o início da operação das usinas, a União, o Estado de Minas Gerais e os municípios de Araguari, Indianópolis e Uberlândia receberão recursos provenientes da Compensação Financeira pela utilização de recursos hídricos.

Aqui, segurança é prioridade

Valorizar a vida e o bem-estar de todos é prioridade para o CCBE. Por isso, várias ações são criadas com o objetivo de garantir a segurança no ambiente de trabalho, reduzindo os riscos de acidentes. Entre elas estão o TDS - Treinamento Diário de Segurança, o Programa Salva Vidas e a SIPAT - Semana de Prevenção Interna de Acidentes.

Essas iniciativas, promovidas pelas empresas construtoras, têm o objetivo de despertar os trabalhadores para a importância do cumprimento das normas de segurança, além de aprenderem técnicas e procedimentos para situações de risco.

O CCBE também desenvolve o Programa de Segurança e Alerta, responsável pelo planejamento, execução e fiscalização de atividades de segurança nas áreas do empreendimento, incluindo estradas e acessos.

Em momentos especiais, como nas fases de desvio do rio e de enchimento dos reservatórios, o Programa foi executado com a parceria das polícias Militar, Militar Ambiental, Rodoviária Federal e do Corpo de Bombeiros.

As comunidades de Araguari e Uberlândia foram beneficiadas pelos convênios de cooperação mútua, firmados com a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Por meio dos convênios foram doados veículos e equipamentos. Os benefícios contribuem para melhorar o trabalho de segurança oferecido por essas corporações aos dois municípios.



“Podemos afirmar, que a implantação do Consórcio Capim Branco em nossa região serviu de modelo no que tange este tipo de projeto, de forma que todos saíram ganhando. Até mesmo o meio ambiente, no qual o impacto causado foi o mínimo possível, possibilitando um ganho na qualidade de vida, no setor energético ganhamos com o aumento de nossas reservas, e no setor econômico, através de geração de empregos e receitas”.

Tenente Lúcio

Presidente da Câmara Municipal de Uberlândia 2006



SIPAT.



Programa de Segurança e Alerta.



“ Perto de muita água
tudo é feliz ”

Grandes Sertão: Veredas
Guimarães Rosa

Agradecimento

Aos nossos parceiros, colaboradores
e em especial às comunidades locais.
O envolvimento e participação de todos foi
fundamental para o êxito desse empreendimento.



